

# AMORIM NEWS

ANO 38 / NÚMERO 3

## Reduza, reutilize e recicle, agora

A Corticeira Amorim recuperou no ano passado, através dos seus diversos programas de reciclagem, 736 toneladas de cortiça. São cerca de 164 milhões de rolhas que ganharam um novo propósito, prolongando o ciclo de vida de uma matéria-prima natural, aumentando o número de possíveis aplicações de um material versátil, e estendendo a retenção de carbono inerente à cortiça. Distribuídos pelos quatro cantos do mundo, geradores de um impacto comunitário significativo, e agentes de mudança para alcançar o desejado equilíbrio entre as pessoas, a economia e o planeta, os projetos de reciclagem do maior grupo de transformação de cortiça do mundo contemplam igualmente ações de reflorestação, iniciativas de educação ambiental e atividades de responsabilidade social. A consciência do trabalho lavrado empouca mais de uma década também vincula a cruzados números: apenas 2 a 3% do total de rolhas de cortiça produzidas anualmente são recicladas. Reduza, reutilize e recicle, agora!



- 
- 3** Editorial  
*Luís Esteves*
- 4** Corticeira Amorim galardoada nos Prémios de Sustentabilidade da revista World Finance
- 5** *Rebranding* Amorim desenvolvido pelo Studio Eduardo Aires distinguido com prémio internacional
- 6** «A indústria da cortiça tem um papel crucial na transformação da paisagem florestal»  
*Francisco Ferreira*
- 9** Reciclar, agora
- 15** Flutuador fotovoltaico em cortiça
- 16** Cortiça na loja da Google: simbiose perfeita
- 18** Silêncio, que vamos falar de cortiça
- 20** SUG-HERO Metaforme:  
a cortiça como herói metafórmico
- 21** «Um material de sonho», diz Tom Dixon
- 22** Unidos por grandes causas
- 23** Traços de Gente



As campanhas de reciclagem de rolhas de cortiça estão a gerar uma resposta surpreendente por parte dos consumidores em todo o mundo, ganhando uma dinâmica cada vez maior.

Exemplos recentes incluem: a primeira iniciativa nacional de reciclagem de rolhas no Reino Unido, lançada pelo retalhista especializado em vinhos Majestic; um novo projeto lançado nos Estados Unidos da América pelo retalhista online líder wine.com; e novas iniciativas da Amorim Cork Italia e da Amorim Cork South Africa. Ser sustentável por natureza requer muita dedicação, competência e trabalho árduo. Triade alicerçada na nossa filosofia de produção rigorosa, no nosso empenho em iniciativas globais como o Porto Protocol e a Sustainable Wine Roundtable, e no nosso apoio a ambiciosas campanhas de reciclagem de rolhas em todo o mundo. A cortiça fornecida pela Amorim é um dos produtos mais sustentáveis do mundo, porque a cortiça é colhida sem agredir a árvore, toda a cortiça é utilizada no processo de produção e todos os produtos de cortiça podem ser reciclados. A recolha e reciclagem de rolhas de cortiça é simultaneamente um aspeto importante para uma crescente consciência ambiental da sociedade. Embora a cortiça reciclada nunca possa ser usada para fazer novas rolhas, pode ser usada para uma vasta gama de produtos, incluindo produtos para a casa, escritório, moda, desporto ou parques infantis. A Amorim reutiliza todos os subprodutos de cortiça que resultam da sua operação! Mas a aposta na reciclagem de rolhas assume uma importância fundamental, dado o contacto direto com os nossos consumidores finais em todo o mundo, sendo um exemplo clássico dos princípios da economia circular!

Sendo a Amorim Cork, a nossa unidade de produção de rolhas, a maior divisão da empresa, e sendo líderes mundiais no setor das rolhas, temos uma obrigação especial neste domínio. Em 2008, foi lançada a nossa primeira campanha de reciclagem de rolhas de cortiça em Portugal – o projeto Green Cork – uma iniciativa conjunta da Amorim e da organização ambientalista Quercus. A operação ReCork nos Estados Unidos e Canadá foi lançada também em 2008, em parceria com a empresa canadiana de calçado SOLE, sendo o maior programa de reciclagem de rolhas de cortiça da América do Norte. Em França, lançámos o programa EcoBouchon em 2009, que é hoje o maior contribuidor mundial para a reciclagem de rolhas de cortiça e tem doado fundos significativos a várias causas. O programa ETICO da Itália, que começou em 2011, e envolve diversas associações e instituições, com cerca de 1.000 voluntários e mais de 5.000 pontos de recolha, financia vários projetos de solidariedade social. O Amorim Cork Life foi lançado na África do Sul em 2013. Este programa dinâmico envolve adegas, restaurantes e outros espaços de hotelaria. O retalhista britânico de vinhos, Majestic, está, então, a trabalhar com a APCOR para reciclar mais de 1 milhão de rolhas por ano, que serão utilizadas pelo Eden Project, na Cornualha, como adubação para as suas plantas mediterrânicas. No total, foram recolhidos mais de 550 milhões de rolhas de cortiça em todo o mundo para reciclagem desde 2008, e até agora mais de € 1,5 milhões foram doados para causas sociais e de reflorestamento. Este é um magnífico testemunho do desejo dos consumidores em todo o mundo de garantir que este precioso material natural seja devidamente protegido e reciclado, como parte do nosso compartilhado compromisso de proteger o planeta.

**ANO 38**  
NÚMERO 3  
OUTUBRO 2021

**Sede**  
Rua Comendador Américo  
Ferreira Amorim, nº 380  
4536-902 Mozelos VFR  
Portugal

**Propriedade**  
Corticeira Amorim

**Coordenação**  
Rafael Alves da Rocha

**Redação**  
Editorialista  
Inês Silva Dias

**Opinião**  
Luís Esteves

**Edição**  
Corticeira Amorim

**Projecto gráfico**  
Studio Eduardo Aires  
Studio Dobra (paginação)

**Tradução inglês**  
Sombra Chinesa

**Tradução Alemão,  
Espanhol, Francês**  
Expressão

**Impressão e Acabamento**  
Lidergraf – Artes Gráficas,  
S.A.

**Distribuição**  
Iberomail Correio Interna-  
cional, Lda

**Embaladora**  
Porenvel Distribuição,  
Comércio e Serviços, S.A.

**Periodicidade**  
Trimestral

**Tiragem**  
22.000 exemplares

**Depósito Legal**  
386409/15

A Corticeira Amorim, S. G. P. S., S.A. compromete-se a proteger e a respeitar a sua privacidade. Poderá deixar de receber a Amorim News em qualquer altura. Para o efeito, envie-nos um email para [press@amorim.com](mailto:press@amorim.com). Para mais informações sobre as nossas práticas de privacidade, bem como sobre o exercício dos seus direitos relativos aos seus dados pessoais, consulte a nossa Política de Privacidade, disponível em [www.amorim.com](http://www.amorim.com)



## Corticeira Amorim galardoada pelo terceiro ano consecutivo nos Prémios de Sustentabilidade da revista World Finance

A Corticeira Amorim venceu pelo terceiro ano consecutivo a categoria “Wine products industry” dos Prémios de Sustentabilidade da revista World Finance. A empresa é, assim, reconhecida pelos objetivos de médio e longo prazo na aplicação dos princípios da economia circular, pela preservação do montado de sobre e dos serviços dos ecossistemas associados, pela promoção da formação, segurança, bem-estar, desenvolvimento pessoal, social e profissional dos seus colaboradores e pelo fomento, suporte e investimento em Investigação & Desenvolvimento + Inovação, assim como pelo consequente crescimento económico sustentado. Premissas que resultam num vasto *portfolio* de produtos, soluções e tecnologias de superior *performance* técnica

combinado sempre com credenciais de sustentabilidade sem paralelo. O júri dos Prémios de Sustentabilidade da revista World Finance avaliou igualmente de perto o balanço negativo de CO<sub>2</sub> das rolhas da Corticeira Amorim, que têm um contributo «relevante para a descarbonização da indústria vinícola». Começando pelas rolhas naturais, passando depois pelas rolhas para espumante, pelas rolhas microaglomeradas e pelas rolhas *bartop*, todas as famílias sem exceção de produtos da Amorim Cork, Unidade de Negócio Rolhas da Corticeira Amorim, estão agora certificadas com uma declaração do seu balanço de carbono negativo. Uma vantagem competitiva significativa face à concorrência que traduz o compromisso da empresa em constituir-se como a primeira

escolha para os clientes preocupados quer com o fator qualidade, quer com o fator sustentabilidade. Ainda de acordo com a World Finance, a Corticeira Amorim «foi também premiada pelo seu alinhamento com os princípios fundacionais do Acordo de Paris, pelo seu suporte aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Organização das Nações Unidas), e pela sua resiliência durante o período pandémico». De resto, através dos Prémios de Sustentabilidade são premiadas empresas que expressam um forte compromisso com o desenvolvimento sustentável, destacando-se aquelas que, como refere a World Finance, «fizeram um esforço extra para integrar os valores ESG – financeiros, sociais e de governança – em diferentes áreas do negócio.»

# Rebranding Amorim desenvolvido pelo Studio Eduardo Aires distinguido com prémio internacional

O projeto de *rebranding* da Corticeira Amorim, desenvolvido pelo Studio Eduardo Aires, foi distinguido com o prémio de prata nos prestigiados USA Graphis Design Annual 2020. Eduardo Aires, fundador do estúdio de design portuense, explica que este é um prémio com um significado especial «por se tratar de um grupo empresarial de referência, representativo do país à escala global. Se ter tido a honra de desenvolver este projeto já constituía um marco profissional, vê-lo distinguido internacionalmente reforça esse sentimento».

A renovada logomarca, nas palavras de António Rios de Amorim, representa «uma nova imagem da empresa que demonstra a experiência acumulada ao longo dos 150 anos, período em que se foram conquistando novos mercados no contexto internacional. Traduz também os valores de uma empresa profundamente comprometida com os desafios do presente e guiada por uma ambição de futuro», conclui o presidente e CEO da Corticeira Amorim. De igual modo, «a sobriedade e coerência da solução, a capacidade que revela de

comunicar com eficácia uma imagem de grupo coesa e de aglutinar num sistema funcional vários comportamentos, reforçando uma identidade», são também fatores distintivos do projeto destacados por Eduardo Aires.

A Graphis promove desde 1944 o trabalho dos maiores talentos nas áreas de Design, Publicidade, Fotografia e Arte / Ilustração, concedendo prémios anuais de Platina, Ouro e Prata. Para o Studio Eduardo Aires, este prémio representa, por isso, «o reconhecimento por uma instituição internacional histórica, que promove e preserva um importante corpo de trabalho em design».





# A indústria da cortiça tem um papel crucial na transformação da paisagem florestal

O ambientalista Francisco Ferreira é uma das vozes mais influentes no combate às alterações climáticas em Portugal. Professor no Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT-NOVA) e investigador do CENSE (Centro de Investigação em Ambiente e Sustentabilidade), o atual presidente da organização não-governamental ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável é claro: só uma ação concertada, assente em compromissos internacionais e políticas coerentes, poderá salvar o planeta. No setor privado, a indústria da cortiça tem um papel crucial na transformação da paisagem florestal e na implementação da circularidade, defende o engenheiro.

## **Qual a sua primeira memória da cortiça?**

É uma memória mista. Por um lado, o olhar para os sobreiros com a curiosidade extra de ver marcados uns números no seu tronco e a explicação recebida de que era uma árvore característica de Portugal e de onde era proveniente a cortiça, e por outro a sua presença nas rolhas e a arte de as retirar em cada garrafa de vinho que se abria em casa.

## **Da sua perspetiva, quais são as principais valências deste material?**

Queria destacar três características que me parecem absolutamente cruciais: ser um material cuja origem suporta um dos ecossistemas mais integrados entre a atividade humana e a riqueza natural que contém (o montado); ser um material que possibilita uma enorme e fácil circularidade desde que se construam os mecanismos para a sua recolha, envolvendo também uma ação de cada um de nós, o que não deixa de ser um aspeto positivo em termos de sensibilização e

participação; e ainda o papel que a cortiça tem como material capaz de reter de forma eficaz e permanente carbono, um requisito fundamental na mitigação das alterações climáticas.

## **A ZERO foi criada em 2015 com o objetivo de defender e promover o desenvolvimento sustentável em Portugal. Desde então, quais foram as principais conquistas?**

Há muitas conquistas a registar e a mais relevante é que a ZERO, após este curto espaço de tempo, é já umas das principais vozes credíveis e influentes junto de políticos, empresas e da população na área da sustentabilidade. A ZERO foi pioneira na exigência de um roteiro para a neutralidade carbónica, no consequente encerramento das centrais a carvão e na promoção das renováveis, mas também numa visão crítica e consistente sobre as verdadeiras necessidades de promoção de uma economia circular. A promoção de uma

economia do bem-estar, da qualidade de vida das populações, e de um uso suficiente e eficiente dos recursos têm estado na primeira linha de atuação e alerta. Ao mesmo tempo, temos tido influência na promoção do capital natural e na preservação de várias áreas relevantes em termos de conservação da natureza.

## **Estamos em plena emergência climática. No curto prazo, quais diria serem os principais desafios que se colocam a Portugal?**

Relativamente às alterações climáticas, quer no que respeita à redução das emissões de gases com efeito de estufa, quer no que respeita às questões de adaptação, os principais desafios de Portugal são simultaneamente políticos e técnicos. Precisamos de muito mais energia renovável, em particular de origem solar, mas respeitando equilíbrios na ocupação do território, paisagem, conservação da natureza, participação das populações,

# A cortiça é um material que possibilita uma enorme e fácil circularidade desde que se construam os mecanismos para a sua recolha, envolvendo também uma ação de cada um de nós

entre outros aspetos. Ao mesmo tempo, temos de fazer uma fortíssima aposta na eficiência energética, principalmente nos edifícios. Tem de haver uma articulação entre os diferentes níveis de atuação, da escala europeia à ação dos cidadãos a título individual, com uma forte ênfase à escala municipal, onde para além do edificado, a mobilidade deverá ser também uma prioridade de atuação. Mas, acima de tudo, temos de ter políticas coerentes, que rumem no mesmo sentido e não sejam contraditórias nos resultados.

## **Em termos de eixos de ação para inverter a situação, na sua opinião quais seriam os prioritários?**

Olhando, e acreditando, naquilo que é a maior e mais detalhada análise científica apresentada pelo Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas, no início de agosto, sobre a origem e as consequências das alterações climáticas, temos de reconhecer, sem quaisquer hesitações, que mantermos a progressiva acumulação de gases com efeito de estufa na atmosfera será catastrófico e devastador, principalmente para aqueles que menos recursos têm para se adaptar. Nos últimos tempos, as cheias na Alemanha, a seca em Madagáscar ou as ondas de calor no Canadá são sinais que devem ser lidos no contexto das alterações climáticas. Não foi de forma alguma leviana que o secretário-geral das Nações Unidas nos disse que o documento apresentado é um «cartão vermelho» para o planeta. O mais

importante são os compromissos internacionais, em particular as novas metas de redução que serão discutidas e aprovadas na próxima conferência em Glasgow, em novembro deste ano. À escala europeia, o pacote «Preparados para os 55», na sequência da aprovação da Lei Europeia do Clima que prevê uma redução em 55% das emissões entre 1990 e 2030, é um elemento fundamental. Mesmo que aquém do necessário de acordo com as associações europeias do ambiente que defendem uma redução de 65%, com uma antecipação da neutralidade climática de 2050 para 2040. Depois, é fundamental a implantação à escala nacional da legislação que está a surgir com alguns eixos vitais: do lado das emissões, a aposta nas energias renováveis e numa mobilidade sustentável, a eficiência nos edifícios e uma muito maior circularidade da economia apostada na prevenção; do lado dos sumidouros de carbono, mais floresta, resiliente e resistente aos fogos rurais, e um olhar integrado onde a conservação da natureza e a retenção de carbono sejam objetivos comuns a prosseguir.

## **Em concreto no setor florestal, o que está a ser feito em Portugal e o que precisa ainda de ser feito?**

O Programa de Transformação da Paisagem contém os ingredientes necessários para a confeção de uma boa política pública para a área florestal. Porém, tudo depende de uma boa operacionalização das Áreas Integradas de Gestão da Paisagem, principalmente da forma como serão gastas as verbas previstas no Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), e se os modelos de gestão adotados gerarão rendimentos para os proprietários aderentes. Para já, e até agora, vimos apenas as coisas a começarem ao contrário. Ainda não temos os Planos de Reordenamento e Gestão da Paisagem elaborados, que deveriam planear e programar a transformação da paisagem em territórios de floresta vulneráveis, definindo uma matriz de transição a médio-longo prazo suportada num modelo de financiamento que assegura a sua implementação. Mas já estão submetidas candidaturas para a constituição de Áreas Integradas de Gestão da Paisagem.

## **De que forma podem o montado e o setor da cortiça ser exemplos/drivers da defesa do desenvolvimento sustentável?**

O setor da cortiça não pode nem deve deixar de participar na transformação da paisagem em territórios de floresta vulneráveis, onde o sobreiro tem um

enorme potencial de expansão, ampliando a sua presença em regiões mais favoráveis em termos climáticos. Sendo uma espécie autóctone, ainda para mais com elevado interesse económico para os proprietários rurais, faz todo o sentido que o setor da cortiça se empenhe o quanto antes numa política dirigida ao minifúndio. A começar por criar incentivos à produção de plantas em viveiro, e por estudar modelos de investimento com base na gestão agregada, que possam tornar o sobreiro parte da solução para os problemas de valorização dos territórios mais vulneráveis aos incêndios.

## **O princípio da circularidade é parte essencial do desenvolvimento sustentável. Qual o papel das empresas na ativação deste princípio e como se articula com a sociedade em geral?**

As empresas têm um papel absolutamente fundamental no funcionamento e no atingir dos objetivos da economia circular, mas em muitos casos não têm assumido as devidas prioridades. O aspeto principal, e mais importante da circularidade, é o design do material para as suas diversas utilizações, que deve garantir uma quantidade suficiente, durabilidade e capacidade de reutilização e reciclagem. Sem dúvida que a jusante temos de garantir a capacidade de reintrodução dos materiais novamente no fluxo com a menor energia e degradação possíveis, mas se a prioridade for colocada na reciclagem e não na prevenção é uma oportunidade perdida. Tem sido muito difícil atingirmos objetivos ambiciosos, e até mesmo previstos na legislação, nomeadamente porque não existem incentivos e/ou custos económicos para os cidadãos reintegrarem os materiais (dos plásticos à cortiça, passando pelo papel e cartão, vidro e muitos outros). Não basta a sensibilização para conseguirmos metas mais ambiciosas na gestão dos materiais e da energia. E nesta área, o desempenho das empresas é realmente crucial, da conceção dos produtos ao funcionamento de todo o ciclo.



***Reciclar,***

***agora!***

---

Espalhados pelo mundo, os programas de reciclagem de rolhas de cortiça promovidos pela Corticeira Amorim são agentes da mudança que desejamos para alcançar o equilíbrio entre as pessoas, a economia e o planeta. A par da redução e da reutilização, a reciclagem é um instrumento vital para alcançar os objetivos para um desenvolvimento sustentável, que, sendo de todos, começam em cada um de nós.



Em 2020, a Corticeira Amorim recuperou, através dos seus programas de reciclagem em Portugal e no mundo, 736 toneladas de cortiça. São cerca de 164 milhões de rolhas que ganharam uma nova vida, prolongando o ciclo de vida de um material versátil, com inúmeras aplicações, e estendendo a retenção de carbono inerente à cortiça. São números relevantes, sobretudo se tivermos em conta que a tendência de crescimento é inequívoca: em 2019 estes programas permitiram a reciclagem de 485 toneladas de cortiça, e 326 toneladas no ano de 2018. Esta tendência positiva – em dois anos

mais do que duplicámos a quantidade de rolhas recicladas – só é possível graças à aposta firme e consistente que a Corticeira Amorim tem feito na recuperação de cortiça pós-consumo, estabelecendo parcerias no terreno que permitem a recolha de rolhas usadas, que depois são recicladas em três unidades industriais do grupo localizadas em Portugal. E esta aposta, que teve início em 2008 em Portugal com o lançamento de Green Cork, o primeiro programa estruturado de reciclagem de rolhas de cortiça, só pôde desenvolver-se, desdobrando-se por vários

territórios onde a Corticeira Amorim está presente, graças ao empenho de todos aqueles, colaboradores, clientes e parceiros, que diariamente fazem a mudança acontecer. Apesar de todo o caminho percorrido em pouco mais de uma década, a verdade é que o grande desafio, e a grande motivação também, é o caminho que falta percorrer. Isto porque se estima que no mundo se recuperem entre 2 e 3% do total de rolhas de cortiça utilizadas. Isto significa que há muito espaço para crescer, reforçando o compromisso com a reciclagem, agora.

# A importância estratégica da circularidade

Desde os anos 60 do século passado, com a criação, em 1963, de uma unidade industrial vocacionada para a produção de granulados e aglomerados de cortiça, a partir dos desperdícios da fabricação de rolhas, que a Corticeira Amorim tem feito uma leitura pioneira, atenta e proactiva, da importância estratégica da circularidade. O grupo tem sido precursor na sua atenção às questões ambientais, e na sua aposta pelo aproveitamento dos recursos.

É nesta esteira, de valorização de um material natural único como a cortiça, que em 2008 se cria, então, em Portugal, o programa Green Cork, uma iniciativa inédita de reciclagem de rolhas que abriu caminho para um movimento de reciclagem de cortiça a nível global. De Portugal para o mundo, programas semelhantes que apostam na valorização da cortiça através da reciclagem foram implementados nos cinco continentes, gerando grande entusiasmo e adesão. Atualmente, para além do Green Cork, a Corticeira Amorim tem implementados cinco programas organizados: Ecobouchon (França), Etico (Itália), Recork (América do Norte), Corklife (África do Sul) e Cork2Cork (em parceria com a NHhotels, na Bélgica, Espanha, Itália, França, Alemanha e Holanda). Mais recentemente, o Majestic, o maior retalhista especializado em vinhos do Reino Unido, anunciou uma campanha nacional de reciclagem de rolhas de cortiça em mais de 200 das suas lojas. A intenção, em colaboração com a Associação Portuguesa da Cortiça (APCOR), da qual a Corticeira Amorim é importante associada, é reciclar anualmente mais de 1 milhão de rolhas de cortiça.

Para além de aumentarem a reutilização da cortiça, prolongando o ciclo de vida do material e os seus benefícios ambientais (nomeadamente através da retenção de CO<sub>2</sub>), e promoverem o envolvimento da comunidade, estes programas geram um impacto social significativo, quer através do apoio a programas de reflorestação, quer através de iniciativas de responsabilidade social, adaptadas às necessidades de cada contexto e desenhadas à medida de cada geografia.

Para além destes programas mais estruturados, a Corticeira Amorim tem-se



associado a diferentes parceiros da indústria do vinho, de novo para todo o mundo, facilitando recolhas pontuais.

## Recicladadas 736 toneladas de rolhas em 2020

Tudo somado, em 2020 foram recicladas 736 toneladas de rolhas nas instalações da Corticeira Amorim, dando uma nova vida a um material que já de si tem tanto para dar. A cortiça nasce na natureza e, enquanto material natural, a ela regressa, depois de uma viagem impressionante, que a reciclagem permite estender. Depois de recolhidas em vários pontos distribuídos pelo mundo, as rolhas são encaminhadas para três unidades licenciadas em Portugal para a reciclagem de cortiça, onde a Corticeira Amorim recolhe as rolhas e outras aplicações de cortiça, que resultam de programas de reciclagem ou de subprodutos de outras operações da empresa, para tratamento e trituração. O material, após ser transformado em granulados, é de novo integrado no processo produtivo, dando forma de maneira muito concreta à circularidade. É importante notar que esta cortiça não

é utilizada na produção de novas rolhas. Mas é praticamente a única exceção. Ganhando uma segunda vida, ou tantas quantas a imaginação quiser, a cortiça reciclada, antiga rolha, é incorporada em equipamentos de automóveis, autocarros, comboios, barcos e aviões, componentes de satélites, foguetões e veículos espaciais, peças de design, calçado e vestuário, materiais de desporto como raquetes de ténis de mesa, pranchas de surf ou caiaques, pisos de espaços de jogo, lazer e recreio, produtos de isolamento para edifícios residenciais, privados e públicos, ou pavimentos para o setor da construção, etc., numa multiplicidade de utilizações sem fim. Conjunto de soluções que resultam muitas vezes da combinação com desperdícios de indústrias como a automóvel, a do calçado ou a da colchoaria. A Corticeira Amorim poupa, assim, recursos naturais do planeta, reduz os custos associados à sua eliminação e oferece ao mercado uma vasta gama de produtos com pegada de carbono negativa.



#### **França: Ecobouchon**

A França é um país com uma enorme tradição no mundo dos vinhos e por isso não é de estranhar que o programa Ecobouchon, lançado em 2009, logo a seguir ao Green Cork, seja um dos de maior êxito no mundo, e responsável pela maior fatia de rolhas recicladas pela Corticeira Amorim (cerca de 44 milhões de rolhas por ano). Como todos os programas de reciclagem com a insígnia Amorim, o Ecobouchon tem uma forte componente de solidariedade social, apoiando financeiramente diversas instituições. Desde o seu lançamento, o programa recolheu para reciclagem centenas de milhões de rolhas de cortiça em território francês, e entre os principais contributos destaca-se a doação para causas relacionadas com a investigação sobre o cancro e ações de apoio social.

#### **Itália: Etico**

Criado em 2011, o programa de reciclagem de rolhas italiano, Etico, é um dos mais ativos atualmente, responsável pela reciclagem de cerca de 22 milhões de rolhas oriundas de Itália todos os anos. Este programa tem gerado uma forte adesão das comunidades, envolvendo associações e instituições que mobilizam cerca de mil voluntários e gerem mais de cinco mil pontos de recolha por toda a Itália. O projeto chama-se Etico porque, por cada tonelada de rolhas recolhidas e entregues à Amorim Cork Itália, a associação que as recolhe recebe um donativo para as suas iniciativas. Como resultado deste projeto, e refletindo a ligação da Itália ao design e à arquitetura, em 2019 nasce a coleção SUBER, uma linha de mobiliário e objetos contemporâneos idealizada a partir de cortiça reciclada. As rolhas de cortiça recicladas são transformadas em pequenos grânulos e depois combinadas com outros materiais, ganhando uma nova vida através de objetos como sistemas de iluminação, mesas, assentos, porta-guarda-chuvas e cabides de estilo único.



#### **América do Norte**

Nos Estados Unidos, a rolha de cortiça é indissociável dos melhores vinhos. Uma marca de qualidade e de *premiumização*. De acordo com um recente estudo realizado pela Nielsen para a APCOR, 72% das melhores 100 marcas de vinhos *premium* nos Estados Unidos utilizam rolhas de cortiça. As vendas de vinhos que utilizam rolhas de cortiça, conclui o estudo, cresceram 97% na última década (2010-2020), e o *market share* das rolhas de cortiça no segmento *premium* disparou de 47% para 67,6% no mesmo período. Num mercado maduro, cada vez mais consciente da importância de consumirmos de maneira mais consciente, causando o menor impacto possível no ambiente, sem dúvida que as credenciais de sustentabilidade da cortiça terão um peso relevante nesta preferência. Para além da capacidade inata do material de sequestrar carbono, o facto de a cortiça ser 100% reciclável é um fator relevante na escolha dos consumidores. Na América do Norte, a Corticeira Amorim é parceira do Recork, o maior projeto de reciclagem de rolhas dos Estados Unidos da América e Canadá, criado em 2008 a partir da iniciativa da empresa de calçados SOLE. Mais um exemplo da prática da circularidade, que permite que as rolhas sejam recolhidas em mais de 3 mil pontos.



### **Amorim + Nike**

Um dos exemplos mais recentes é uma parceria com a Nike para misturar cortiça com desperdícios da produção de sapatilhas e criar um novo composto que será utilizado como *underlay* na área da construção, e cujo lançamento deverá ocorrer ainda em 2021 nos EUA. «Estamos neste momento em conversações avançadas com a equipa da Nike para desenvolver novos conceitos e materiais com base nos mesmos princípios da economia circular. Em 2022, o mercado deverá assistir ao lançamento de novos produtos com o logo Amorim + Nike», refere João Pedro Azevedo, CEO da Amorim Cork Composites. Ai.cork factory, fábrica-piloto da Amorim Cork Composites está também a desenvolver soluções de *infills* para relvados desportivos artificiais, um mercado que tem conhecido uma grande expansão nos últimos anos, sobretudo por causa do custo de manutenção muito inferior ao de um relvado natural.

### **Programa Recupera**

Outro exemplo de práticas da economia circular é o Recupera, programa da Amorim Cork Flooring criado em 2018 com o objetivo de incorporar os excedentes das operações de lixagem, corte e perfilagem dos compostos de cortiça, que já aproveitou mais de 700 toneladas de matéria-prima para o processo de aglomeração dos inovadores produtos *Subberteche* e *Hydrocork*, da empresa. Ao mesmo tempo que reduz a sua pegada de carbono, obtém-se assim valor económico destes subprodutos, que, em vez de irem para aterros sanitários, são triturados e combinados com cortiça.

### **Aglomerado de cortiça expandida**

O aglomerado de cortiça expandida da Amorim Cork Insulation pode também ser reciclado e reaproveitado para outras aplicações, como, por exemplo, em campos de futebol de relva natural. Além de ter uma durabilidade enorme, a cortiça permite que o relvado seja regado duas ou três vezes por semana, ao invés de duas ou três vezes por dia, permitindo essa poupança de água. Além disso, foi demonstrado que permite uma diminuição de 40% nas lesões dos atletas.



## Green Cork, a semente

Criado em 2008, o Green Cork é um projeto gerido pela associação ambiental Quercus que promove a recolha e a reciclagem de rolhas de cortiça, em parceria com a Corticeira Amorim e outros parceiros. Numa ação concertada com a Quercus e a Missão Continente, em 2019 o programa permitiu distribuir 500.000 «Rolhinhas» (depósitos para recolha de rolhas de cortiça) pelas lojas Continente, com o objetivo de incentivar a reciclagem das rolhas de cortiça e contribuir para a reflorestação das florestas portuguesas através do Programa Floresta Comum (programa de plantação de árvores autóctones).

Desde a sua criação, esta iniciativa permitiu a recolha de mais de 97 milhões de rolhas e a plantação de mais de 1,2 milhões de árvores autóctones. Mas esta é apenas uma faceta deste programa, que inclui a iniciativa Green Cork Escolas, uma ação de educação ambiental que visa passar a mensagem da importância da reciclagem e da preservação da floresta portuguesa aos mais jovens. Em 2020/21, mesmo em contexto de pandemia, esta iniciativa chegou a mais de 60 mil alunos de todo o país, envolvendo diretamente 126 escolas. Paralelamente, a Corticeira Amorim promove ações de reflorestação e de educação ambiental, exclusivamente com voluntários da empresa. Desde 2011, a grande família Amorim plantou mais

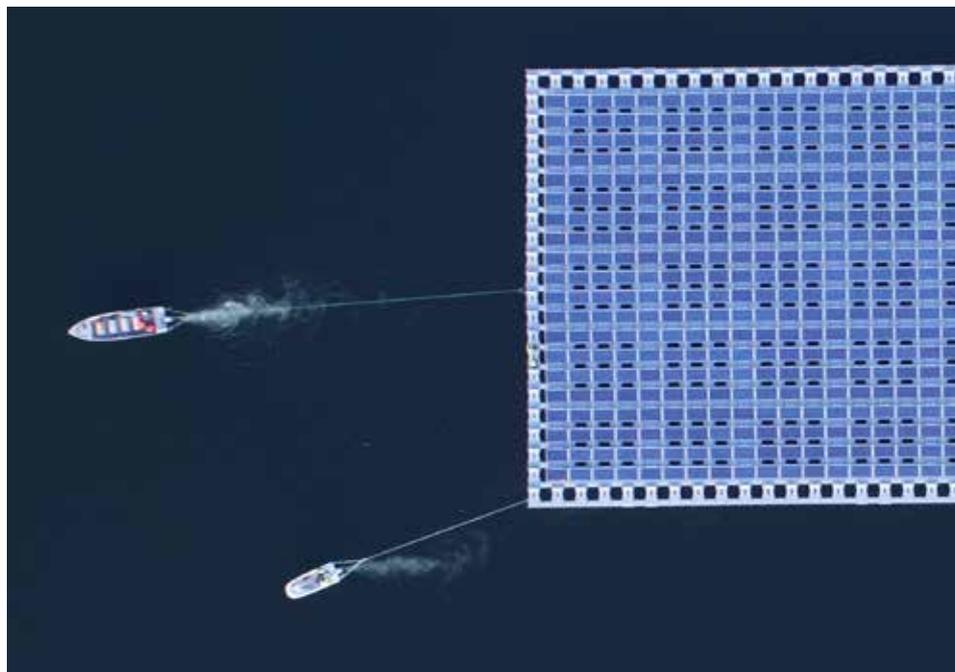
de 22500 árvores autóctones, sobretudo sobreiros, e levou a mensagem da cortiça, as suas credenciais de sustentabilidade e a importância de preservar os ecossistemas únicos da Bacia do Mediterrâneo pelo país fora. Com tudo o que foi e está a ser feito, há ainda muito por fazer. Apesar do contexto de pandemia ter tido um impacto nos projetos em desenvolvimento, são várias as oportunidades que se apresentam para desenvolver ainda mais as ações de reciclagem dentro do grupo em Portugal e além-fronteiras. Porque a reciclagem é o presente e o futuro. Porque na indústria da cortiça nada se perde, tudo se transforma, e tudo é valorizado.

# Flutuador fotovoltaico em cortiça

O futuro é renovável, e a cortiça tem um papel vital a desempenhar no caminho para a neutralidade carbónica. O novo projeto de energia solar da EDP no Alqueva vai incluir flutuadores num novo compósito que mistura cortiça com polímeros reciclados, um material inovador desenvolvido em parceria com a Corticeira Amorim e o fabricante espanhol Isigener.

A nova solução, que tem a ambição de alcançar uma pegada de carbono neutra, junta inovação e sustentabilidade, dois conceitos chave na transição energética que não pode esperar.

Respondendo ao desafio lançado pela EDP para o novo parque solar flutuante no Alqueva, a Corticeira Amorim e o fabricante espanhol Isigener criaram um flutuador mais sustentável, feito a partir de um material à base de cortiça, para os mais de 11 mil painéis fotovoltaicos e 25 mil flutuadores do futuro projeto energético. A solução, aperfeiçoada ao longo de 12 meses num intenso trabalho de colaboração entre as três empresas, combina cortiça – uma matéria-prima 100% natural, reciclável e biocompatível – com polímeros reciclados, e foi desenvolvida na i.cork factory, a fábrica-piloto e hub de inovação da Amorim Cork Composites, unidade de aglomerados compósitos da Corticeira Amorim. O contributo da Isigener, uma das mais inovadoras empresas internacionais no desenvolvimento de sistemas solares flutuantes e criadora do sistema Isifloating, foi essencial para o êxito do projeto. A aplicação de soluções com cortiça no setor energético tem um enorme potencial de expansão, elevando o perfil da cortiça numa área absolutamente essencial para o desenvolvimento sustentável e revelando as afinidades entre as características inatas deste material e os objetivos de vanguarda do setor. «Desde há muito tempo que a cortiça é utilizada no mercado energético, mas o seu potencial está, agora, a ganhar uma nova força. Da energia solar e eólica, à mobilidade elétrica, a ambição passa por, a médio prazo, fazer deste setor um



dos principais pilares de crescimento da Corticeira Amorim na área dos materiais compósitos», sublinha António Rios de Amorim.

Enaltecendo a vantagem de a cortiça «ter uma capacidade de contribuição negativa em termos de CO<sub>2</sub>», o presidente e CEO da Corticeira Amorim reforça que «a aplicação deste material no setor da energia evidencia-se pelas suas características técnicas naturais. A resistência a temperaturas extremas, a compatibilidade química, as propriedades antivibráticas, a baixa condutibilidade térmica, a impermeabilidade, a elasticidade, a compressibilidade, a resiliência e a leveza são atributos que valorizam o potencial desta matéria-prima em inúmeras aplicações deste setor».

## Redução da pegada de carbono

Na verdade, usada em sistemas de transmissão e distribuição, em instalações fotovoltaicas ou em pás eólicas, a cortiça tem cada vez mais um papel preponderante na área da energia. Isto porque assegura todas as necessidades técnicas exigidas para as diversas soluções, ao mesmo tempo que contribui para a redução da pegada de carbono. O facto deste flutuador fotovoltaico utilizar polímeros reciclados reforça igualmente o posicionamento da Corticeira Amorim em matéria de sustentabilidade ao colocar em ação os princípios de economia circular. Ao reutilizar estes materiais, a empresa evita o seu descarte em

aterro, reduz a necessidade de extração de matérias-primas virgens e mitiga o desgaste dos recursos do planeta.

## Capacidade de produção anual de 7,5 GWh

O flutuador fotovoltaico fabricado com este novo compósito, para além da incorporação da cortiça, irá também substituir parte do plástico virgem utilizado nos flutuadores convencionais por plástico reciclado. A EDP acredita que, com esta combinação mais sustentável, o projeto solar flutuante possa alcançar uma redução de, pelo menos, 30% da pegada de CO<sub>2</sub>. Ocupando quatro hectares na albufeira do Alqueva, junto à barragem, o novo parque de energia solar é um dos mais inovadores projetos da EDP. Com uma capacidade de produção anual de 7,5 GWh, a expectativa é que venha a abastecer o equivalente a 25% dos consumidores da região (Portel e Moura). O futuro parque solar envolve um investimento superior a quatro milhões de euros e conta também com um sistema de armazenamento com baterias, integrado com a central hídrica do Alqueva, uma central hídrica com bombagem e um dos maiores sistemas de armazenamento de energia de Portugal.

# Cortiça na loja da Google: simbiose perfeita

A cortiça está em destaque na primeira loja física da Google em todo o mundo. Inaugurado este verão em Nova Iorque, o novo espaço inclui mobiliário em cortiça criado em exclusivo pelo designer norte-americano Daniel Michalik, num projeto do gabinete de arquitetura Reddymade. Pela mão da cortiça, o gigante da tecnologia aproxima-se da natureza, numa simbiose perfeita.





### Saudável, humanista e sustentável

Todas as peças, com formas orgânicas que criam uma enorme fluidez espacial, foram projetadas e desenvolvidas no estúdio de Daniel Michalik em Brooklyn, utilizando cortiça portuguesa, fornecida pela Amorim Cork Composites. Na sua aproximação ao material, Michalik é muito claro: «defendo a utilização de cortiça porque acredito tratar-se de um dos materiais mais saudáveis do planeta. A cortiça é um material saudável na perspetiva do sistema natural de saúde/renovação, na ótica do trabalho humano e do pagamento de salários justos a todos os envolvidos na cadeia de abastecimento, e na perspetiva da saúde de quem utiliza objetos em cortiça.»

Apesar deste ser o seu projeto mais mediático com cortiça, não é a primeira vez que Michalik trabalha este material: «Comecei a criar móveis e objetos em cortiça em 2005. Nesse mesmo ano, concluí o meu mestrado em Design de Móveis na Rhode Island School of Design e a minha dissertação de mestrado foi sobre novos usos da cortiça em móveis. No ano seguinte, apresentei o meu projeto de tese no Salone del Mobile, em Milão, e, desde então, o relacionamento com a cortiça tem vindo a ficar cada vez mais forte.» Sobre a participação da Amorim Cork Composites neste projeto, Michalik não esconde o seu entusiasmo e admiração: «a Amorim Cork Composites é a parceira dos meus projetos de design de cortiça há muitos anos. Trata-se de uma empresa comprometida com a inovação e tem uma visão de futuro para o potencial de aplicações da cortiça em design e arquitetura, tendo um profundo respeito pela cultura, história e sabedoria incorporada na agricultura e indústria da cortiça. Quer a Amorim Cork Composites quer a Corticeira Amorim são líderes mundiais na cortiça e estão na vanguarda da sustentabilidade e das preocupações humanas na indústria.»

A cidade que nunca dorme, toda betão e aço, rende-se aos encantos da cortiça, o material 100% natural, sustentável e biodegradável escolhido para equipar os interiores da primeira loja da Google em Nova Iorque. Integrado no projeto desenvolvido pelo gabinete de arquitetura nova-iorquino Reddymade, o mobiliário de cortiça criado pelo designer Daniel Michalik dá forma a um universo «amigável», desenhado à escala humana e num profundo respeito pela natureza e pelo planeta. Na escolha desta matéria-prima, a questão da sustentabilidade foi central. A Google procurava um material sustentável que permitisse alcançar o ambicionado *status* LEED Platinum - a certificação mais alta possível dentro do sistema de classificação de edifícios verdes de Liderança em Energia e Design Ambiental. A cortiça, um dos materiais mais sustentáveis à face da terra, com características únicas em termos de retenção de CO<sub>2</sub> e potencial de circularidade, foi a «escolha natural», segundo Daniel Michalik. Mas não foram só as impecáveis credenciais de sustentabilidade da cortiça a pesar na decisão. A sua beleza, o seu carácter humano, e o facto de a cortiça surgir como «uma folha em branco», onde os clientes podem projetar as suas ideias ou experiências do material, interagindo com ele num espaço único, justificaram a escolha.

# Silêncio, que vamos falar de cortiça

No futuro teremos cidades mais inteligentes. Uma consequência direta do vertiginoso ritmo de inovação tecnológica a que assistimos. No entanto, prevê-se que estas *smart-cities* sejam simultaneamente mais sustentáveis e mais silenciosas, duas características de um futuro da urbanização que terá na cortiça um grande aliado. É caso para dizer: silêncio, que vamos falar de cortiça!



O hotel Four Seasons em Banguécoque utiliza o *underscreed* da gama Acousticork.

A poluição sonora nas cidades europeias é um problema ambiental sério, reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Em áreas urbanas, o tráfego, rodoviário, ferroviário e aéreo, e a indústria são as principais fontes de poluição (EEA Report: Environmental noise in Europe, 2020). No entanto, não sendo este um problema novo, há várias décadas que a indústria da construção procura soluções para o combater, e nessa luta a cortiça é uma velha aliada. Para percebermos o porquê, temos de observar esta matéria-prima mais de perto, pois as razões revelam-se a um nível microscópico.

A cortiça é constituída por uma estrutura microscópica semelhante a uma colmeia, preenchida por um gás semelhante ao ar e maioritariamente revestida por suberina e lenhina. Este alto conteúdo gasoso em cada célula é responsável pela extraordinária leveza da cortiça. A associação destas células, como se fossem pequenas almofadas agregadas, é responsável pela sua compressibilidade e elasticidade, características que permitem que a cortiça tenha uma *performance* excepcional ao nível da absorção sonora.

O mecanismo de absorção sonora consiste na existência de poros e intervalos entre ligações dos materiais, que são os responsáveis pela dissipação da energia sonora, sob a forma de ondas mecânicas no seu interior. Qualquer aplicação construtiva onde estas características sejam valorizadas é um bom encaixe para a cortiça, como por exemplo: o controlo de vibrações nos edifícios, ou isolamento na transmissão de som. Mas deixemos o nível microscópico e entremos na parte prática. A cortiça pode estar presente no apartamento que acabamos de comprar, no escritório da nossa empresa, ou no edifício público do outro lado da rua, sem nos apercebermos. Entre paredes e debaixo do nosso nariz, ou melhor, dos nossos pés. Ao nível do solo, a cortiça oferece uma *performance* elevada com uma espessura reduzida, protegendo o piso do edifício, garantindo a capacidade de resistência a altas cargas repetidas, de duração curta. As mantas acústicas (*underscreed*) são disso exemplo. Aplicadas em salas verticais adjacentes, permitem a redução da transmissão do som de impacto, bem como alcançar o conforto acústico necessário no edifício. Outra aplicação onde a cortiça é igualmente valorizada é na base de apoio das paredes, prevenindo a propagação de baixas frequências no edifício, devido ao desacoplamento dos elementos.

# Mais qualidade de vida, menos impacto ambiental. Assim serão as cidades com cortiça.

## O fator sustentabilidade

Dependendo do tipo de aplicação, existem no mercado materiais concorrentes de base sintética ou inorgânica, que podem competir com a cortiça. Materiais à base de borrachas ou de espumas, que assumiram o domínio do mercado global, pois aliam à *performance* o fator baixo-custo. No entanto, nos últimos anos o cenário tem vindo a mudar devido ao aumento da exigência no que diz respeito aos impactos negativos destes materiais sintéticos na saúde humana, causados pela libertação de componentes voláteis. Por essa razão, o uso destas soluções sintéticas tem perspectiva de declínio em vários países, impulsionado ainda por um outro fator chave, que vem revolucionar o futuro da construção das nossas cidades: o fator sustentabilidade. Cada vez mais, uma preocupação do consumidor, das sociedades, das instituições governamentais e das entidades reguladoras. Neste contexto, a cortiça tem muito para oferecer. Distingue-se por introduzir uma componente natural numa área demasiado dependente de materiais sintéticos, aliando à *performance* a sustentabilidade a longo prazo, não só pela sua pegada carbónica negativa, mas pelo facto de não considerar componentes químicos prejudiciais à saúde. Mais qualidade de vida, menos impacto ambiental. Assim serão as cidades com cortiça.

## Polímeros e economia circular

Embora este seja um artigo sobre silêncio, quando falamos do impacto da cortiça na qualidade de vida da sociedade em contexto urbano, seria ensurdecedor limitarmo-nos a falar na *performance* acústica do material. A cortiça é valorizada na área da construção por muitas outras características, nomeadamente, o facto de ser um excelente isolante térmico, resistente ao fogo e ao atrito. A estas vantagens alia ainda o facto de ser um material agradável ao toque, que promove o conforto e é esteticamente atrativo. Não será por isso de estranhar que é cada vez

mais um material de eleição de grandes nomes da arquitetura e do design mundial. Mas para responder às necessidades cada vez mais exigentes destes mercados e consumidores, sem colocar de lado o fator sustentabilidade, é necessária investigação e inovação. Estes são os pilares fundamentais que permitem a cada dia a cortiça ir mais longe. São disso exemplo as combinações de cortiça com polímeros de diferentes origens. Um passo que permitiu não só multiplicar exponencialmente o potencial de aplicação da cortiça, mas também agarrar o caminho da economia circular, uma área onde a Amorim Cork Composites (ACC), unidade de compósitos de cortiça da Corticeira Amorim, é pioneira e líder. Exemplo disso são os projetos realizados nos quatro cantos do mundo, como é o caso do Hotel Four Seasons, em Bangkok,

onde para satisfazer os elevados padrões de desempenho acústico previstos no projeto do edifício foi aplicado um *underscreed* de cortiça com borracha reciclada em toda a área do hotel. Por sua vez, no caso do Terminal de Cruzeiros de Lisboa, desenhado pelo arquiteto Carrilho da Graça, a Amorim Cork Composites, em parceria com a Secil e a Universidade de Coimbra, desenvolveu um tipo de betão branco estrutural leve com granulado de cortiça, usado nas fachadas do edifício. O composto permitiu reduzir o peso da estrutura do edifício, mantendo a resistência da estrutura, e melhorando o seu conforto e eficiência energética. O facto da cortiça ter uma pegada de carbono negativa impacta ainda positivamente qualquer análise de ciclo de vida de um produto e, o mais importante de tudo: impacta positivamente o planeta.



O *underscreed* da Amorim Cork Composites, instalado ao nível do solo, confere isolamento acústico.



O Terminal de Cruzeiros de Lisboa utiliza um tipo de betão branco estrutural leve com granulado de cortiça.

# SUG-HERO Metaforme: a cortiça como herói metafórmico

O nome é um presságio para a viagem que nos espera: SUG-HERO – Metaforme. A cortiça como o «herói» metamórfico de uma exposição que nos conta uma história de inovação e sustentabilidade. O trajeto pelas várias salas da exposição, instalada num edifício histórico do centro de Conegliano, na região de Veneto, em Itália, começa por desmistificar a matéria-prima através de um caminho multissensorial que nos transporta para o montado. Segue-se, como não podia deixar de ser, a cortiça no mundo do vinho e, progressivamente, a exposição assume, então, um caráter multidisciplinar, demonstrando o potencial de aplicação da cortiça em áreas como o design, a arquitetura, a moda, a mobilidade ou o desporto. Também a sustentabilidade e, particularmente, a economia circular são temas transversalmente notados. Presente na inauguração, António Rios de Amorim destacou «a forma intuitiva e pedagógica como a exposição foi concebida e sobretudo a forma como projeta a cortiça e o projeto ETICO». O premiado programa de reciclagem de rolhas da Amorim Cork Italia que deu origem à protagonista da exposição: SUBER, uma coleção de mobiliário desenvolvida a partir das rolhas de cortiça recicladas. O diretor geral da Amorim Cork Italia, Carlos Veloso dos Santos, explica que «SUG-HERO é o culminar de um percurso financiado pela Regione Veneto e gerido pela Fondazione CUOA, um percurso que nos enche de orgulho e que teve início quando a Amorim Cork Italia venceu o concurso para a criação de um museu de empresa». O evento de abertura reuniu cerca de uma centena de pessoas e contou ainda com um painel especial de convidados que, antes da visita inaugural, participaram num debate com o tema «O ecossistema híbrido do futuro». A exposição, que contou com o apoio da Regione Veneto, do Consorzio Prosecco DOC e da Cities of Wine, fechou portas a 30 de outubro.





## «Um material de sonho», diz Tom Dixon

O designer britânico Tom Dixon continua a explorar as quase ilimitadas potencialidades da cortiça, um «material de sonho» nas suas próprias palavras, tendo desenvolvido mais algumas peças de mobiliário da sua Cork Collection. Exibidos no London Design Festival 2021, os novos objetos destacam com as suas formas orgânicas a versatilidade da cortiça, ao mesmo tempo que apelam à natureza, à circularidade e à sustentabilidade, realidades incontornáveis na sociedade dos nossos dias. Traços contemporâneos, silhuetas arredondadas e contornos suaves expressam, pois, sem esforço a beleza natural da cortiça.

Todavia, Tom Dixon quis ir mais longe nesta abordagem à matéria-prima genuinamente portuguesa no âmbito da conceituada iniciativa londrina. Nesse pressuposto, desenhou um espaço inteiramente feito em cortiça, «The Cork Room», através do qual ambicionava explicar aos visitantes as funcionalidades, a proveniência e os encantos do material. «Para o London Design Festival 2021, escolhemos a tema de materialidade, no qual discutimos a importância da escolha de materiais para o mundo de design. Focámo-nos nos nossos materiais favoritos – incluindo alumínio, vidro, latão e argila – e a nossa paixão mais recente que é, claro, a cortiça», enfatiza o designer britânico. «Construímos uma sala completa, revestimos as paredes com cortiça e preenchemos o espaço com móveis de cortiça, complementado por muitas peças grandes de cortiça em bruto, sem processamento».

«As conversas mantidas no «The Cork Room» – continua Tom Dixon – incluíram tantos temas. Tais como a sustentabilidade a longo prazo do material e a sua produção, que, de momento, são os assuntos mais atuais, urgentes e importantes nas áreas do design e do consumo. Também abordamos a sua funcionalidade em termos de acústica, tactilidade e durabilidade. E até mesmo o interessante subproduto do processo de sua cozedura e de seu fabrico, que é o aroma agradável do aglomerado de cortiça expandida que utilizamos porque gostamos da cor da cortiça escura. Enfim, uma matéria-prima que apela a todos os sentidos».



# Unidos por grandes causas

Fazer parte da família Amorim é dedicar-se a uma paixão que todos une e que todos move: a cortiça. Mas para muitos colaboradores, como a Marta Alves e o Pedro Santos, a dedicação a grandes causas é levada ainda mais longe. Como bombeiros voluntários, eles são o exemplo de que é possível, e gratificante, conjugar uma vida profissional ativa com o serviço à comunidade



## **Marta Alves: seguir o chamamento**

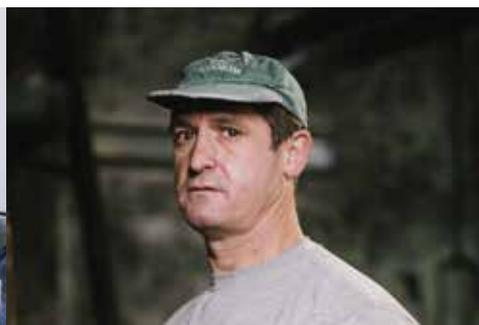
Marta Alves não tem dúvidas: «nunca é tarde para seguirmos os nossos sonhos». Por isso, esperou até fazer 40 anos para realizar uma ambição maior, quase um chamamento: colocar-se ao serviço dos outros. Marta, colaboradora da Champcork, está no Grupo Amorim há 24 anos e há três anos integra a equipa dos Bombeiros Voluntários de Lourosa. Sempre quis fazer algo ligado à saúde, sempre sentiu esse apelo, e confessa, até uma vocação. Não estudou porque não pôde, mas o desejo de ajudar quem mais precisa nunca a abandonou. «A dada altura decidi que não esperava mais e fui», explica. Abraçou o voluntariado, fez a formação, chegou a combater fogos, mas a área em que se sente melhor é a socorrer pessoas. Na Champcork, onde conduz o empilhador e trabalha nas máquinas automáticas escolhedoras de rolhas, é atualmente chefe da brigada de intervenção e faz parte também da equipa de socorristas da empresa. Para muitos, seria um sacrifício, difícil de conjugar, mas para Marta é uma forma de estar na vida. Fora da empresa, o voluntariado ocupa-lhe sobretudo os fins-de-semana. A dedicação é tão grande, que mesmo depois de fazer 36 horas nos bombeiros, e das situações extremamente duras que tem de enfrentar, sente-se feliz. Profissional, bombeira e mãe de família, tem consciência que nada disto teria sido possível sem os seus filhos. Eles sempre entenderam a sua escolha, e hoje o filho mais velho, de 19 anos, toma conta da irmã para a mãe poder ir ajudar quem precisa. Conciliar as várias facetas da sua vida é um desafio, mas Marta não pára: «não sei explicar o porquê, não sei se é a adrenalina, não consigo explicar. É o chegar ao fim e sentir o dever cumprido. Chegar ao fim as pessoas agradecerem. Isto gosta-se e pronto», resume.



## **Pedro Santos: coração e cabeça**

Por vezes, é nas situações mais inesperadas que descobrimos um novo rumo. No caso de Pedro Santos, 36 anos, desde 2001 no Grupo Amorim, a vida mudou de rumo durante uma festa de casamento. Casados os noivos, abriu-se a pista de dança, e ao final da primeira música uma senhora sentiu-se mal. Era uma paragem cardíaca, que lhe levou a vida, a caminho do hospital. «Eu senti-me inútil, porque não poderia fazer nada e a senhora infelizmente não sobreviveu», recorda Pedro. Nessa altura, tinha 21 anos. Logo a seguir, inscreveu-se nos bombeiros voluntários. 15 anos depois, Pedro Santos combina o seu trabalho na Amorim Cork Flooring com o voluntariado nos Bombeiros Voluntários de Espinho. Diz, sem hesitar, que ser bombeiro «não é para todos», mas no seu caso, está-lhe no sangue. Ser bombeiro exige muito sangue frio, muita técnica (ano e meio na Escola de Bombeiros, mais dois cursos complementares) e, sobretudo, muita cabeça. A componente psicológica é fundamental, para ajudar quem mais precisa, para ter o distanciamento suficiente para não se deixar impressionar por situações extremamente duras. Como outros colaboradores da Amorim que abraçam o voluntariado fora da empresa, Pedro Santos faz parte da equipa de socorristas e da Brigada de Intervenção. Já ajudou vários colegas em pequenos acidentes do dia a dia. Decidiu a seguir a sua missão com toda a convicção, confessa que desde que foi pai se tornou mais sensível às situações extremas que vive enquanto bombeiro. Mas mantém a cabeça fria, e continua a ajudar os outros.

# Traços de Gente



---

# AMORIM

---

# Sustainable by nature